

# O HERALDO

Proprietario e editor,

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,

**TYPOGRAPHIA BUROCRÁTICA**

Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1031

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra »..... 500 »  
Numero avulso..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1902

## ANUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

## LINHA FERREA DO SUL

Treze annos vão decorridos desde que a capital do districto celebrou em entusiastica festa a inauguração do caminho de ferro do Algarve que, apesar do seu titulo, mais interessa aquella cidade de que a provincia em geral.

Num paiz que não fôsse o nosso, onde os interesses geraes da nação se preferissem a simples caprichos de particulares, o perlongamento d'essa linha ferrea até Villa Real de Santo Antonio ter-se-hia feito immediatamente, dilligencian-do-se completar de seguida esse importante melhoramento que para a provincia se apresentava como um grande impulso de progresso e de civilisação. Infelizmente, porém, não aconteceu assim, e á rija festa da inauguração do caminho de ferro em Faro succederam-se annos e annos de quasi absoluto silencio, sem que sequer se pensasse em levar aos lados de barlavento e sotavento da provincia os mesmos beneficios que já usófrua a capital do districto. Só mais tarde, quando da visita régia ao Algarve, é que o sr. D. Carlos entendeu corresponder ás incessantes supplicas dos algarvios, promettendo-lhes o alastramento da rede ferro viaria para ambos os lados da provincia. E começaram, de facto, esses trabalhos; mas se os de barlavento, melhor afortunados que nós, têm conseguido vêr realizados, ainda que morosamente, todos esses trabalhos, nós, os de sotavento, tivemos a desdita de os vêr paralyzados logo poucos dias após a sua iniciação. Divergencias dos habitantes de Faro sobre a directriz do perlongamento favorecidas pela má vontade de alguns poderosos d'esses habitantes a quem o referido perlongamento prejudica nos seus interesses particulares têm conseguido a paralyzação d'esses trabalhos para maior prova d'este regimen de compadrio que nos governa e que assim subordina os interesses geraes d'uma grande parte da provincia aos lucros e caprichos de meia dúzia de cidadãos. E' unico, pois não é?

Ora ha semanas, o actual titular das obras publicas, nomeou uma commissão de algarvios entendidos para que de prompto resolvessem sobre a directriz do referido perlongamento e, ao que parece, ordenar-se a actividade dos trabalhos. Reuniu a commissão, resolveu o caso unanimemente e da sua resolução é já oficialmente conhecido o sr. Affonso Vargas que, apesar d'isso, ainda providencias algumas tomou para a continuação d'esses trabalhos ha tanto desejados.

E porque elles constituem um

capital interesse para a provincia e urge o seu immediato andamento, sollicitamos dos dignos deputados algarvios a sua interferencia junto ao ministro das obras publicas, para que de vez se complete esse importante melhoramento de que tanto carece o povo d'esta parte da provincia.

## JOSÉ CASTANHO

Advogado

TAVIRA—LADO ORIENTAL  
Casa da Ponte

## A SEMANA SANTA

Penetremos na egreja a vêr esta farçada.  
Uns entram para vêr a casa illuminada,  
Os dandys é por *chic*, os velhos por *decoro*;  
Estes é para ouvir tocar umas quadrilhas,  
E os outros, que sei eu!... para vender as filhas  
Para matar o tempo ou arranjar namoro.

Lá vai o pregador dizer a seremonata  
Tussiu, cuspiu, sorriu, bebeu a sua orchata  
E começa a fallar. Tem uns bonitos dentes.  
E com gosto fecundo e voz amaneirada  
Recita uma enfiada  
De tropos excellentes.

Acabou-se. O auditorio  
Gostou do farelorio  
Como gostámos nós.  
Saltam-se exclamações por entre algum rumor:  
—Muito bem! muito bem!—É um grande pregador—  
—Foi um rico sermão!—É que bonita voz!

E é esta a tua casa ó meu pobre Jesus!  
Não te bastou a cruz;  
Era preciso o altar.  
Que destino cruel, que tragica ironia!  
Nasces na estrebaria,  
Vives no lupanar!

Desfila pela rua immensa multidão.  
Saiu a procissão;  
Paremos um instante. E' curioso isto.  
Que farças imbecis, que velhas pompas mudas!  
Lá vae pegando ao palio o teu amigo Judas,  
Que está, como tu vês, commendador de Christo!

Os anjos theatraes caminham lentamente  
Nas lojas de Pariz.  
Pobres anjos do céo! quem martirisa-os:  
Vão cheios de suor e apertam-lhe os calos  
As botas de verniz.

Agora passas tu n'um palanquim bordado.  
Coitado!  
Muito trabalho tem quem faz religiões!  
Repara como vais, olha que bella tunica:  
E' pavorosa, é unica!  
Off'recut'a um burquez n'um dia de eleições.

E atraz do velho andor e atraz das velhas opas  
Vão desfilaro agora os esquadrões das tropas  
Com gesto marcial.  
Tu que amavas os bons, os simples e as creanças,  
Seguido como os reis d'um matagal de lancas,  
Meu pobre general!

## GUERRA JUNQUEIRO.

## DESPEDIDA

**JOSÉ LUIZ MOUTINHO LUNA D'ANDRADE** despede-se por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, de todas as pessoas de suas relações, que tiveram a amabilidade de lhe dispensar os seus cumprimentos.

## A PROCISSÃO DO CARMO

Começa a ser tempo d'acabarmos com as passeatas dos santos pelas ruas da cidade, e de tornarmos a religião n'uma coisa intima e recatada, sem espalhafatos de carolas, pregões d'agua fresca, e commentarios obscenos de ovarinas e moços de fretes.

N'uma população, como Lisboa, esta idolatria grosseira é uma vergonha, e a exhibição d'esculpturas grotescas, com resplendores na cabeça e capindós escarlates sobre os hombros, d'ora avante, o mais que faz é collaborar no desprezo que os jornaes d'idéa extrema, todos os dias propagam no espirito do povo, ácerca das doutrinas fundamentaes do catholicismo. Comprender-se-hia uma procissão de Ramos nas aldeias, aonde as gentes conservam ainda fervorosas, todas as illusões dos seus santos protectores, e aonde os espiritos mais simples e menos artisticamente educados, ainda necessitam d'um idolo mediano entre os seus votos e o Pae do Céu. Mas em Lisboa, em que os theatros de magica, os mais reles, todos os dias estão dando ás imaginações, a proposito do *Rei Caramba, rapioca 82* e da *Filha do Inferno*, pascigos de maravilhoso incontestavelmente superiores aos que lhes oferecem as procissões do Carmo e de S. Jorge: em Lisboa, uma feira de monos como a de Domingo, não pode nem deve subsistir nem mais um anno.

Tudo contra ella protesta: os santos nús, torcidos em ridiculissimas careras, mal pintados, mal esculpidos, e cambaleando nos andores, como ebrios, aos hombros de dez mariolas reverentes e cabisbaixos; os anjinhos ramelosos, com azas de papel, ranho nas ventas e caracões postiços sobre os hombros, que antes parecem arrancados a um conto phantastico do sr. Alberto Pimentel; os irmãos terceiros, de capas brancas, afiambrando a marcha, com ares de fraídes borras—e tudo isto em plena Baixa, com soldados de cavallaria á frente, e a marcha da *Yone* em surdina, pela retaguarda—tudo isto constitue um d'estes escarneos pungentes, uma d'estas profanações réles e baixas de que a policia já deveria ter tomado conta, e que o Patriarcha já deveria ter prohibido, a bem de Roma e da sua egreja, se acaso pretendesse conservar intacta e virginal, na alma da turba, a sagrada lampada da crença, e não fosse aquillo que é—um chapadissimo cattura, mais Grainha do que príncipe da egreja, e muito menos príncipe do que micro... sacerdote.

Não decorreram muitas semanas ainda, depois que os jornaes minuciosamente detalharam, scena por scena, todos os incidentes de *toilette* do Senhor dos Passos da Graça, na vespera da sua visita annual ao seu amigo S. João Baptista, de S. Roque.

A exuberancia d'aquellas descrições chegava, em certos paragrafos, a fazer baixar a vista, tão

intimos os pormenores d'abluções e roupas brancas de que ellas vinham recheadas. Certas lavagens mais...lithurgicas, que por sua transcendencia as aias e devotas do santo estavam prohibidas de fazer, parece constituirem um regalo particular do sr. patriarcha de Lisboa, que nunca perde ensejo de affirmar a sua fé, o santo homem, passeando o pincel molhado em agua de colonia—*sans en avoir l'air*—pelas sacrosantas e delicadas anatomias da esculptura. Mesmo, á dignidade de que sua eminenca occupa na egreja lusitana, uma outra ineffável regalia anda adstricta. E' sua eminenca quem, na vespra da procissão, enfia ao Senhor dos Passos, as suas benedictas ceroulas de vêr a Deus... quero dizer, de vêr a S. João Baptista.

Escusado dizer que todas estas historietas se publicam nos jornaes ultramontanos, sob a *reportage* sollicita e especial dos corvos de S. Vicente, os quaes é provavel que auctorisem tambem as grosseiras parvoices, inteiramente abjectas, que os frequentadores de sermões, durante a Semana Santa, teem visto cair dos pulpitos de quasi todas as egrejas de Lisboa.

Porque effectivamente, é incredibile o que os préadores das Domingas quaesmaes vomitam da cadeira: inacreditavel pelo que revella d'estupida ignorancia, de fanatismo sordido e venenosa má fé. Na bocca d'elles, a idéa de Deus parece descer do alto, para vir enrodilhar-se nas mais velhacas mexeriquices de sacristia.

Alguns descrevem o inferno, com apontamentos especiaes sobre a composição das rezinas que entretem as fornhalhas, photographias de diabos, estatisticas dos peccadores cremados, e movimento d'entradas e sahidas nos dominios de Satanaz. Parece que vae lá cahir quem não comer peixe ás sextas feiras, e não fôr á missa todos os domingos, e se não confessar todos os annos.

A causa de todas as perturbações que ora agitam a crosta operaria, e uma unica, que elles apodam d'impiedade do seculo. Para afigural-a ha um só meio: ir ás novenas. Nenhuma palavra de consolação e de paz sae d'estas bocas.

Os discursos dos préadores de Lisboa, são uns amontoados de logares communs sem tom nem som, dos quaes se sae enxovalhado, irritado pela idiotia soez dos sacerdotes que o prelado auctorisa a promulgar no templo a palavra de Deus, e que allí vão descompor, como em S. Bento, os homens publicos que elles detestam, e as instituições modernas que elles não comprehendem. E todavia, que inexaurível porção de conselhos d'oces e praticas ineffáveis, estes ministros do altar poderiam deitar do pulpito, á sombra de Deus, sobre o attribulado coração da pobre gente.

Desde as simples questões de hygiene do lar, as mais modestas, até a interpretação dos grandes sociaes que agitam o mundo, os mais inquietadores! E o que se lhes ouve é deploravel. Verrinas estupidas, allusões politicas, mal disfarçadas, ironias de recruta: e

pairando a tudo uma pedanteria theologica e uma prosapia, de ennausar quem os pretenda ouvir de boa fé. E' absolutamente indispensavel que os seminarios façam sacerdotes á altura do nosso tempo, illustrados e convictos, em vez dos tristes bibliosos que por ahí esperneiam, áparte um ou outro, envergonhando o clero portuguez. D'outra maneira, fechem-os como casernas inuteis, e mande-se assentar praça aos latinistas macillentos que houver por lá.

FILHÃO D'ALMEIDA

Completam-se hoje cincoenta e sete annos que foi inaugurado em Faro, o *Theatro Lethes*.

“HERALDO” é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## CANCIONEIRO ALGARVIO

### CANÇÃO

Fui alegre; e hoje apenas  
Tenho a morte no meu peito...  
Se sou dóido por morenas...  
Foste o auctor das minhas penas,  
Corpo moreno e perfeito.

Os teus olhos de velludo  
São dois astros n'esse abysmo  
Da noite escura; comtudo  
Fiz-me astrologo; e hoje é tudo  
Em que medito e em que scismo.

Em theatros e em toiradas  
Quem ha que ao vel-a não peque?!  
Ao ouvir-lhe, apaixonadas,  
Ternas phrases suspiradas  
No arfar nervoso do leque!

Quando a viva serenata,  
Se ha poeta que se afoite,  
Solta a pura voz de prata,  
Como a ondina da ballata,  
Entre os silencios da noite,

E surprehende e alaga  
D'amor os peitos inquietos,  
Emquanto a canção divaga,  
Ella dorme sobre a vaga  
Dos longos cabellos pretos.

Para alcançar os carinhos  
D'aquelles labios vermelhos,  
Daria o rei os arminhos,  
O fidalgo os pergaminhos,  
E S. Paulo os evangelhos.

E eu, por montes e por brejos:  
Iria cantar seus hymnos;  
Seriam a musica os beijos:  
Abrem-se ao vel-a os desejos  
Como catos purpurinos.

Mas a fada de Sevilha  
Que traça insidias, enredos  
Entre as pregas da mantilha,  
E cujo negro olhar brilha  
De paixão e de segredos,

Altiva, como hespanhola,  
Lança o olhar ás nossas dôres,  
Como se desse uma esmola...  
As canções d'esta viola  
Conhecem os seus rigores.

COELHO DE CARVALHO

NOTICIAS DE CARTEIRA

Estiveram na sexta-feira em Tavira os srs. dr. Carlos Fuzeta e João Marçal da Fonseca, de Olhão.

Chegou no domingo a esta cidade e retirou ante-hontem para Faro o sr. Francisco d'Assis Christim, sargento ajudante do 3.º batalhão d'infanteria 4.

Regressaram a Tavira as sr.ªs D. Luzia e Maria Eduarda Régio.

Está nesta cidade o sr. Frederico Chagas acompanhado de sua irmã D. Cândida Chagas.

Veio passar com sua família as festas da Semana Santa o alumno do lyceu de Faro, sr. Augusto Mimoso.

Esteve entre nós na semana passada o sr. Frederico Ernesto de Mattos, fiscal de 1.ª classe da arrecadação dos impostos.

Partiu hontem para Almodovar o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, juiz de direito n'aquella comarca.

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. Virgilio de Mendonça Quintanilha.

Na companhia de sua esposa regressou já de Sevilha a esta cidade o sr. capitão José Peres Cruz.

De visita á seu filho, partiu na semana passada para Lisboa, onde ainda se encontra, o sr. João Antonio.

ANTONIO PEREIRA REIS  
ADVOGADO

RUA DA CONCEIÇÃO

(VULGÓ DOSRETROSEIROS) 149, 1.

LISBOA

Conselho Departamental  
de Faro da Liga Naval

Na sala das sessões da camara municipal de Faro, teve lugar no dia 20 do corrente a primeira reunião dos socios do Conselho Departamental da Liga Naval com sede em Faro, ficando a direcção dos negocios da Liga Naval no sul do paiz a cargo dos seguintes cavalheiros que para tal fim foram eleitos por aclamação: presidente, visconde do Cabo de Santa Maria; thesoureiro, Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior; secretario, Arthur Marinha de Campos; membros da secção de pescarias e marinha mercante: dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez, João Antonio Judice Fialho e José Alexandre da Fonseca; membros da secção de marinha de guerra e de recreio: João José da Silva Ferreira Netto, Francisco Teixeira dos Reis e Ventura Coelho de Vilhena; membros da secção de obras e serviço de portos e propaganda maritima: João Alvaro Pestana Girão, José Ferreira de Sousa Junior e Bernardo Francisco Diniz Ayalle.

Presidiu á sessão o sr. visconde do Cabo de Santa Maria e serviram de secretarios os srs. tenente Joaquim Botelho, da Duque de Palmella, e commissario d'aquelle navio, A. Marinha de Campos. Expostos pelo presidente os fins da reunião, tomou em seguida a palavra o commissario naval sr. Marinha de Campos, que se pronunciou calorosa e brilhantemente a favor da obra patriótica da Liga Naval, seguindo se-lhe o tenente sr. Botelho, que propoz que se enviasse a Sua Magestade EL-REI, assignado por todos os membros eleitos do Conselho Departamental, o seguinte telegramma:

«Conde de Arnoso, secretario particular de Sua Magestade EL-REI—Palacio das Necessidades, Lisboa. Rogamos a V. Ex.ª queira servir de intermediario junto de Sua Magestade EL-REI, annunciando que acaba de constituir se o Conselho Departamental da Liga Naval portugueza em Faro, prometendo cooperar dedicadamente na obra grandiosa da Liga que se orgulha de ter a Sua Magestade por presidente.»

El-Rei, por intermedio do seu secretario particular o sr. conde de Arnoso, respondeu áquelle telegramma, de forma que honra o Conselho Departamental de Faro, ao mesmo tempo que mostra quanto o

monarcha se interessa pela Liga Naval.

Eis o telegramma: «Visconde do Cabo de Santa Maria—Faro. Sua Magestade EL-REI, meu augusto amo, felicita-se pela organização ahi do conselho departamental da Liga Naval e agradece muito o telegramma de participação de V. Ex.ªs (a) Conde de Arnoso».

AOS SRS. SECRETARIOS DAS CAMARAS MUNICIPAES: Guias de apresentação dos mancebos recenseados, modelo n.º 9, estão promptas a expedir na volta do correio.

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
TAVIRA

Consta que vai ser nomeado amanuense do conselho superior de obras publicas o sr. Joaquim de Mattos Oliveira Miranda, apontador de primeira classe da direcção de Faro.

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado ás senhoras portuguezas  
Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus generes, a vantagem da reimpresão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim ás ex.ªs damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS

(pagamento adiantado)

12 numeros . . . . .	480 réis
24 " . . . . .	960 "
A cobrança pelo correio custa mais . . . . .	80 "
Numero avulso . . . . .	40 "
Um mez depois da publicação	80 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues  
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

PASSEIO MUSICAL

Consta-nos que no proximo domingo vai a sociedade philarmónica 1.ª de Janeiro de 1896, (vulgó Limpinhos) em passeio a Santa Luzia conforme é costume todos os annos.

RINDO...

Ajoelha-te, leitor amigo!  
O que?... Pois não te ajoelhas? Não tens contractos?

Desculpa-me a franqueza, mas embora te desfaças em protestos e juras, não te acredito!

Não ter um contracto sequer, de mais a mais em terras onde elles andam de braço dado com as penitencias, é caso virgem no Algarve!

Aqui então é um louvar a Deus!

Não se passa em rua alguma, por mais tortuosa, mais estreita ou mais afastada que seja, sem que em cada janella, pelo menos, não appareça um rastosinho alegre, illuminado por um sorriso gaiato, e um dedito rosado que n'um gesto de muda eloquencia nos manda tyrannicamente ajoelhar...

E' um horror, para os joelhos e uma mina para os Romeus que n'esta velha costumeira têm excellentes pretextos para uma fuzillaria d'olhares, precursora de outros contractos... futuros!

D'esses é que é ter medo!

Se apenas se fizessem contractos com Juliettas de 15 a 30 annos vá

lá, muito embora muitas não fossem galantes, porque se as feias também têm sempre uma porta aberta para o matrimonio—ou são sympathicas, elegantes, inteligentes, conversam bem em resumo:—as feias mais ou menos são sempre interessantes...

Mas, ás vezes por delicadeza ou caridade, temos também de os fazer com as de 30 para cima ou com as solteironas, com esse refugio do matrimonio.

As solteironas que são—horror! —a nuvem negra de tudo quanto é ideal, a espada de Damocles suspensa sobre a mocidade a concurso—o Mané!—Thecel!—Phares! —da ala dos namorados, também fazem contractos a que nem sempre podemos esquivar nos.

E é ver o prazer quasi infernal com que nos mandam ajoelhar—única maneira de conseguir ver-nos aos seus pés—e a cara de penitencia com que o fazemos!

Porque n'ell's, a carita azougada é substituida por um velho pergaminho endurecido, para não lhe chamar outra coisa, que nenhuma setta de Cupido logra trespassar; —o sorriso tróicista por uma bocca escancarada patenteando duas fiadas de perolas... do Cezar de Paiva, Dentista de SS. MM. e AA.; —e o tom rosado do dedito pelo luto com que nas unhas commemoraram as desillusões por que passaram... continuam a passar e... passarão sempre... por não passarem ao 2.º almejado estado.

Para a solteirona, o matrimonio é a terra da promissão; representa-lhes na vida o mesmo papel que o chicharro desempenha na de qualquer Carócho!

Os Caróchos quando o vêm, sem lhe poderem chegar, miam, miam, roçando-se matreiros pelas cosinheiras, até á perda das suas esperanças que se traduzem por uns miaus selvagens...

As raparigas se até aos 30, não pescam o almejado petisco—um namóro—torcem o nariz, franzem a testa, envenenam a lingua, e... ellas transformadas n'esse producto acre que dá pelo nome vulgar de solteirona, escarpellando com volupia a vida das que tiveram mais sorte, e que, a seu ver, nada tem por onde se lhes pegue—são feias—estupidas—deselegantes, etc.... etc....

Então com a ancia com que o naufrago se agarra a uma taboa de salvação, assim ellas se atiram de cabeça a qualquer bicho carêto que lhes appareça.

Tudo lhes serve!... novo, velho, alto, baixo, estúpido, esperto, feio, bonito... isso que tem? Comtante que pertença ao outro sexo!

Ainda ha pouco tempo, n'um dos concertos (?) que ahi deu o tal pseudo Sol-e-dó do Instituto de Lisboa, dizia uma, deitando olhares em ponto de rebuçado a uma especie de continuo de capa e batina, magro, escanzellado, microcephalo, d'olculos, barba hirsuta e movimentos de titere.

—Não ha nada como os estudantes!

—Oh, mana! olhe aquelle, que lindo móço!... Tem testa de intelligente!... Que viveza!... Que graça!... Que lindas orelhinhas que elle tem!...

E a mana:—Eu gosto mais do presidente! Muito bem falla! Que ligeireza de lingua, ja reparou... Olhe, olhe aquelle que está a cantar o fado! Parece um rouxinol! Que appetite! E' pena estar rouco... Elle disse ao primo Liborio que aquelle fado era a sua corda... se não estivesse rouco!... Agora reparo; é o que cantou ha bocca-do-aquella cançoneta estrangeira... não ouvio? Uma em que só percebemos fallar em Chiado... Seria russo?... Deixe vêr se me lembro:—era assim Tguez ó Chiado, cuagto aügado batatquinado... não me lembro, que pena.

Mas que lindo móço!...

E por aqui fóra n'um crescendo d'enthusiasmo, que outro Tunante, em scena, acompanhava, esmifrando n'um Stradivarius de 37.ª classe, uma walsita em re, a que o programma dava o pomposo nome de sólo de violino.

E era sólo era, tão sólo que nem acompanhamento tinha.

Que tunos! que tunantes!...

Mas a que proposito veio isto tudo?... Nem eu já sei! Em fallando nas taes solteironas perco a cabeça!

Ah, já sei! foi a proposito de contractos...

Então, decididamente leitor, não tens nenhum contracto?...

—Serio?

—Porque não contractas comigo... aturares-me algumas vezes, queres?

Tguez, ao Chiado... tá combinado um teu quidão!...

Faro, 26 de março.

DIABRETE.

A dentição  
das crianças.

Como seus soffrimentos podem ser alliviados.

Não podemos accentuar de mais o facto que o periodo da dentição se pode tornar comparativamente facil, como demonstra a seguinte carta:

VILLA NOVA DE GAYA.

24 de Março de 1901.

É do meu dever informar-vos do grande beneficio que tive do uso da EMULSÃO DE SCOTT, de que V. Sas. são muito dignos representantes.

Depois de ter houvido em varias vezes fallar dos bons resultados tirados por muitas pessoas do uso da vossa EMULSÃO DE SCOTT, resolvi tomá-la também, mandando comprar um frasco para dar a meu filho Mario, de 1 anno e meio de idade, que soffria com a dentição e de bronchites; o



MARIO MANOEL DOS SANTOS.

tanto bem lhe causou que dentro em pouco tempo elle ficou completamente bom d'estes incommodos.

Em vista do resultado que o meu filho tirou, e como eu também soffria de uma bronchite que muito me fazia soffrir á cerca de 5 annos, resolvi também tomar este excellento medicamento, ficando d'ahi com a bronchite curada por completo. Por isso quando um amigo me diz o resultado que tirou da sua EMULSÃO DE SCOTT, eu não me espanto, pois, em mim vi o bom resultado que tirei d'ella.

MANOEL DOS SANTOS.

Rua do Torne, 14.

A EMULSÃO DE SCOTT vence os males das crianças ao deitar os dentes, e auxilia-as de muitas maneiras a atravessar este periodo tão penoso. A EMULSÃO DE SCOTT ajuda e acalma a digestão, fornecendo cal para os dentes, e até para o corpo todo, e assegura um desenvolvimento vigoroso e sadio.

Não vos enganéis com as falsificações e substitutos inferiores da EMULSÃO DE SCOTT. Insisti que vos deem a preparação genuína, que se pode distinguir pela nossa marca registada d'um homem segurando um grande peixe sobre o hombro.

O unico meio de se assegurar um tratamento satisfactorio é comprar o artigo legitimo.

FESTAS

S. JOSE'

Com a costumada pompa e sempre muito bem adornada a igreja; bons oradores. boa orchestra e selecta concorrência. Claustro e enfermarias tudo no maximo accio. Esta casa de caridade, de que brevemente nos occuparemos, é digna de visitar-se fóra da epocha da festa, porque se n'esse dia não causa admiração ver o hospital acieado, verdadeiro espanto causa vel-o no mesmo tom nos dias ordinarios.

SENHORA DAS DORES

Tambem a costumada pompa

como todas as festas que faz a Ordem Terceira de S. Francisco de Tavire.

RAMOS

Andores bem adornados e proccissão bem organizada.

SEMANA SANTA

Igrejas bem decoradas mas sem novidade, sobresaindo S. Thiago pela seua singeleza.

Paixão em S. Thiago e Misericordia, havendo n'esta segunda a novidade das duas novas imagens de Santa Maria Magdalena e S. João Evangelista, que são primorosas conforme já dissemos.

Alleluia e Ressurreição, em S. Thiago.

A concorrência na quinta e sexta feira, foi como ha muitos annos se não vê tanta.

TERÇA-FEIRA DE PASCHOA

Na terça-feira ultima tivemos festa no hospital militar. Communhão aos doentes, sahindo o Sacramento processionalmente da igreja de S. Thiago para o hospital. Esta iniciativa partiu do ex.º coronel d'infanteria 4, sr. Sousa Braga e dos srs. dr. Leão, tenente-medico, e reverendo capellão Gama, do mesmo regimento. Foi séria e apparatusa, sendo feitos convites ás principaes auctoridades e tudo compareceu. A seguir ao pallio ia a camara municipal, corpos judicial e administrativo, compromisso marítimo, monte-pio artistico, medicos e mais convidados e todo o elemento militar de Tavira.

Na capella da enfermaria tocava uma orchestra durante a communhão e no jardim durante o almoço a banda regimental alternando com a orchestra. O almoço foi servido aos enfermos pela ex.ª esposa do sr. coronel Braga acompanhada por todas as damas da primeira sociedade tavirense e que já ali se achavam á chegada da proccissão.

Foi uma boa e imponente festa.

LIVROS

CHIBOS

POR  
Alfredo Gallis

De Coimbra escreveu-me ha poucos mezes um camarada e amigo incitando-me a produzir artigos de combate... Ora produzir artigos de combate n'uma época e n'um meio adversos a verdades sinceras, mas agrestes, é uma tarefa pesada e escabrosa para quem, como eu, tem de trabalhar dia a dia para auferir parcos proventos n'uma vida algo materialista. Ainda assim, não ha todavia rasão nem paradoxos que me obriguem e convençam a permanecer inerte ante o torvelinho das miserias sociaes.

N'um folhetim que fez ruido, escripto aliás com honestidade e sem preocupações doutoraes, caustiquei acerbamente a deploravel decadencia da nossa sociedade, emballada por um romantismo doentio, onde os erros organicos abundam e os absurdos inorganicos pululam. Que, de resto, é este estado geral d'uma raça alicuinada e moribunda. O sangue latino deixou de ser aquelle fluido quente e forte, que animava a antiga Grecia e demolia a negra Bastilha, para se transformar n'uma agua barrenta, a que tanto se pôde dar o nome de capilé avariado como o de vinagre artificial:—um mixto de fel e pus!

Os desregramentos mercedores de censura são tantos e tão variados que me vejo perplexo na escolha de qual d'elles exija immediata e rapida desinfecção.

Preparei-me já para atacar o desvarramento da nossa mocidade intellectual e pensante, mas, quando me propunha a isso, li nas columnas d'um jornal do Porto uma extensa carta de João de Menezes tratando com proficiencia e amplo conhecimento do assumpto. Larguei portanto a penna impregnada de cauterio tonificante e concordei com o bom e desinteressado João de Menezes: a bacharelada portugueza é uma corja de saltimbancos

famintos, sem consciencia nem brio; salvo sempre, felizmente, algumas excepções.

E agora que fallei de intellectuaes, acode-me ao pensamento de alieição litterario que acabei de ler hontem.

Refiro-me aos *Chibos*, primeiro volume d'uma serie com a designação generica de—*Tuberculose Social*.

O auctor do livro é o sr. Alfredo Gallis, administrador no Barreiro e escriptor sensualista que tem publicado meia duzia de livros enfermicos. Encarregou-se o sr. Gallis, com a incompetencia que muitos lhe notam, de chicotear os vicios deprimentes da sociedade lusitana, trabalho só realisavel para gigantes litterarios como Camillo ou Junqueiro.

Que o citado escriptor julga-se uma notabilidade, e tanto assim, que muitos dos seus trabalhos estão firmados por um pseudonymo de polpa: *Rabelais*.

E recentemente, um rafeiro da litteratura elogiosa, comparou-o a Balzac, o collossal proletario da *Comedia Humana*.

Isto não valia referencia especial, se eu não estivesse d'aqui a vêr o nosso ingenuo povo a arregalar os olhos e a dilatar o espirito para os artigos laudatorios dos cretinos e para os annuncios espalhafatosos d'um livro sem valor.

Admira-se, leitor? Pois eu lhe digo, com pouca diffusão, o que são os decantados *Chibos* de Rabelais feito á pressa. Duzentas e trinta paginas de prosa ligeira. O enredo é frouxo e inabilmente conduzido, tendo no fim, em vez d'um salutar exemplo, um appetitoso premio á adultera, suprema consideração ao *chibo* e um prospero futuro ao infeliz rebento d'aquelle lar indigno.

O romancista pensou em tudo, menos no desenlace da these. Absorve-se minutemente nos detalhes escandalosos, na plasticidade dos personagens, no realismo immoral dos sentimentos das figuras, mas com respeito á naturalidade das acções boas ou más, que deve haver em toda a obra dos verdadeiros artistas, e á flagelação das torpezas ignobeis, isso nada.

Chego até a suppor que o sr. Alfredo Gallis não pôde contrariar o seu temperamento de sensualista meridional, demonstrado á flux nos seus livros espersos pelos collegias onanistas.

Os *Chibos*, como romance moralizador, segundo sintetisa quem o escreveu, unicamente pôde dar um amplo resultado negativo.

Em cada capitulo lido, confrontava eu mentalmente esta obra com os livros d'Eça—*O Crime do Padre Amaro* e *O Primo Basilio*, considerados por certos criticos facciosos como producções dissolventes...

E via, com pesar o digo! em cada final dos livros d'Eça uma aurora de sol purificador e na conclusão do trabalho do sr. Gallis um cemiterio d'emanções pestilenciaes.

Do *Primo Basilio* recordava a linda adultera torturada pela creada Juliana e depois morta pelo seu erro, e dos *Chibos* a também formosa adultera, ao cabo da sua infamia, feliz, rica e respeitada. Desolador contraste!

Eça de Queiroz, o scintillante psychologista e o requintado consul janota, dessicava o mal e galardava o bem, e o sr. Alfredo Gallis, o conhecido campeão da litteratura historica e o ludibriado descobridor do homem da boina, anatomisa demoradamente a carne e propaga, com ouro e honras, o vicio.

Se alguma moral nos *Chibos* ha, é o programma do premio, que o auctor não soube desenvolver e cumprir como se esperava.

O sr. Alfredo Gallis, com uma ineptia á toda a prova, vem demonstrar-nos que o adulterio mutuo—a prevaricação e a abdicação dos sagrados direitos matrimoniaes—offerece vantagens admiraveis, o que nos incita a luctar contra a dignidade inherente a todo o conjugio e a percorrer a senda da mais affrontosa ignominia moderna!

Resumindo: quem ler esse livro destinado a combater a degenerescencia d'uma sociedade pervertida, fica desolado porque, muito lo

contrario, encontra a virtude esmagada e a maldade triumphante.

Começou nos ultimos tempos a assidiar a castidade dos lares um enxame de escriptos incoherentes, grosseiras locubrações dos Zolas e dos Flauberts de contrabando, recendendo ao estylo d'um Gautier de tavolagem e á psychologia bombastica dos enfiados em voga, que é preciso luir, sem demoras, pelos carunchosos alicerces.

E n'esta phase de historia atribiliaria e convulsa, vendo o povo agrihoado á ignorancia, a mocidade portugueza nos *cafés* a absorver alcool e a jactar-se de profunda em sciencias nephilibatas e o sr. Ramalho Ortigão, o antigo demolidor das *Farpas*, a papar regaladamente jantares no paço, estimula-me um camarada em ideias a escrever *artigos de combate*. . . Aqui estou pois com toda a lealdade e energia que me são peculiares alistado na legião dos rebellados, prompto a bradar aos companheiros:—A VANTE!

MARCOS ALGARVE

De SILVES

(MARÇO, 31.)

Começo por noticiar que a Semana Santa em Silves se realisou a capricho, sob a direcção dos reverendos padres Bernardo Loureiro e João Bernardo Mascarenhas, sendo também digno de apreço o sr. José dos Santos Simões Netto pela forma como coadjuvou todos os trabalhos concernentes á realisação de tão sympathica festividade de religiosa, que ha annos aqui não se fazia.

Bons prégadores, cantores apreciaveis, concorrência enorme, muito socego e um sol de abrasar.

—A influenza, o *chegadinho* ou o *derruba*, como por aqui lhe chamam, tem feito das suas. Grande parte da população *derrubada*, não sendo até poupados os medicos srs. drs. Vieira e João Antonio Duarte.

—Vieram passar as Paschoas em Silves com suas familias os srs. Antonio Ramalho de Macedo Ortigão, Antonio e Ildefonso Peres. Já retiraram para Lisboa.

—O fallecimento de Cecil tem sido assumpto muito fallado nos centros de cavaqueira indigena e cada qual aprecia o homem a seu sabor. Quem nos dera por cá, n'este bom Portugal, um homem do cunho de Cecil Rhodes...

Foi elle que concorreu para a realisação da construcção da linha telegraphica trans-continental africana destinada a ligar o cabo da Boa Esperança ao Egypto, linha que poucos dias antes do seu fallecimento ficou construida até Ujijé, na costa leste do lago Tanganjika, podendo já manter-se correspondencia de telegrammas do Cabo até áquella ultima estação; uma distancia de quatro mil kilometros. 800 leguas!

Os conductores são collocados em postes metallicos, isolados, fabricados na Inglaterra. Calcule-se que enormes sacrificios e perseverante trabalho é necessario para que, n'um paiz de natureza selvagem, se tenha podido realisar, fazendo-se o transporte do material á cabeça dos pretos e a dorso de animaes no percurso de centenas de leguas.

A tenacidade do genio que distingue a raça anglo saxonica tudo vence.

Tambem os portuguezes já foram assim...

Outros tempos, outros costumes.

(Correspondente)

De PORTIMÃO

(MARÇO, 29.)

Escrevo esta no momento em que váe ressuscitar e reviver, phantasticamente, o supremo apostolo da Judéa. Todos se dirigem presurosos, á egreja, a fim de saborearem o symbolico espectáculo annual.

—Vieram aqui passar a Semana Santa algumas familias de fóra, entre as quaes, o sr. José Ribeiro Santa Barbara, acompanhado da sua esposa. O sr. Santa Barbara,

que foi durante annos capitão d'este porto, gosa de muitas sympathias, devido ao seu character digno e honesto. Retira para Lisboa na proxima semana.

—Continua a grassar assustadoramente a gripe e a meningite-cerebro-espinhal.

Com a gripe está enferma uma grande parte da população d'esta villa.

—Dizem que apparece em breve um jornal d'esta localidade, intitulado *O Arade* e dirigido pelo sr. Jeronymo Negrão Buisel. Não tem cor politica.

—Está em Lisboa o sr. dr. Corte-Real, um dos clinicos municipaes d'esta localidade.

—Guarda ha dias o leito o sr. Ferreira Macedo, incansavel conferente do *Club dos Baturras* e partidario acerrimo das ideias de D. Miguel. Desejamos-lhe um rapido restabelecimento.

—Os membros que fazem parte do municipio de Portimão, acompanham amanhã oficialmente a procissão, o que fará attrahir enorme concorrência de povo, sempre sequioso de fogos de vistas. Que se divirtam...

FLORIDOR.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Occidente

É interessante o n.º 836 do *Occidente*, tanto em suas gravuras como artigos. A primeira pagina é illustrada por um magnifico retrato de S. A. o Infante D. Manoel; retratos dos novos conselheiros de Estado srs. Dr. Antonio Candido e Luiz Bivar da Costa; duas bellas gravuras das cheias de Santarem; retrato do almirante Custodio José de Mello, agora fallecido.

O texto consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Impressões de viagem, por occasião do jubileu de Leão XIII, o Papa, por Jean Aicard; Folheando a Historia, por Damasceno Nunes; Meteorologia Popular, por Antonio A. O Machado, O frasco de prata, por Eugène Berthoud; Meteorologia, observações diarias; Necrologia, o almirante Custodio José de Mello; Publicações, etc.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Távira e cartorio do 2.º officio, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Manoel Estevão, que residiu no sitio de Vallinhos, freguezia de Sania Maria; correm editos de 30 dias citando os herdeiros ausentes Maria do Rosario e marido José Netinha, com declaração, de que lhes foi assignado o termo de mais 30 dias a decorrer depois dos editos para virem a juizo; de que o prazo dos editos e termo, só se hão de contar depois da publicação do ultimo annuncio; e de que o inventario não poderá proseguir além da descripção, sem que tenha decorrido o termo. Távira, 11 de março de 1902.

Verifiquei.—João Centeno. O escrivão do 2.º off.º (5854) Arthur Neves Raphael.

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma no sitio dos Calieços freguezia de Moncarapacho, que pertence a João Pedro Garrana e Domingos Pacheco Garrana. Trata-se com Augusto Pereira Netto, Rua da Caridade—Távira. (5859)

BREACK-PHAETON

NOVO, elegante, muito leve, com lança, varaes e cabeça. Vende-se barato. Afiança-se e deixa-se experimentar. Pode ver-se em Távira e tratar-se com JUSTINO CHAVES (5857)

MOBILIA

COMMODA chiffoniere, banquetas de sala, meza de jantar, cadeiras, quadros, etc., etc., vende-se na rua Nova Grande, 27—1.º, Távira. Póde ver-se todos os dias, das 11 horas da manhã em diante.

CASA

VENDE-SE uma na Atalaya, que se compõe de nove compartimentos, varanda e quintal proprio para se-mear com poço e arvores de fructo. Recebem se propostas em casa de D. Anna Padinha. (5842)

CAVALLOS

VENDE-SE uma parella de grandes trotadores, e baratos. Pode ver-se em Távira e tratar-se com JUSTINO CHAVES (5856)

FABRICA DE LICORES

DO SEculo XX EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.ª SÉDE EM PORTIMÃO

A Fabrica de Licôres do Seculo XX A representa um acontecimento notavel do seculo que lhe deu o nome. As diferentes marcas de licôres que offerece aos seus clientes são, pela sua excellencia, destinadas a fazer uma revolução completa n'esta industria em Portugal, pois que, só ellas, estão á altura das melhores marcas estrangeiras, com as quaes não só rivalisam, como também as excedem em boa qualidade. Os licôres da Fabrica do Seculo XX são fabricados segundo os mais recentes systemas francezes e preparados conforme as antigas tradições francezas que assim grangearam a justa fama dos melhores licôres do mundo. O director tecnico da Fabrica do Seculo

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

- ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos
- SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
- SULFATO DE FERRO
- ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas
- ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade
- ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre
- PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.
- TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA
- CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.
- ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA
- CHUMBO EM BARRA
- COBRE EM BARRA
- FOLHA DE FLANDRES

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

23--RUA DA RIBEIRA--25

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

DIRIGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

23-RUA DA RIBEIRA-25

PORTIMÃO

XX, com sua longa pratica em França, d'esta industria, é a melhor garantia que podemos offerecer aos nossos clientes.

(5860) A. JUDICE & C.ª

ACABA DE PUBLICAR-SE

ALFREDO GALLIS

MULHERES PERDIDAS

ROMANCE SOCIAL

1 MAGNIFICO VOL. DE 300 PAGINAS, 500 RÉIS

Formando o 3.º volume da serie—*Tuberculose social*—é seu assumpto a quasi inconsciencia com que o homem muitas vezes reproduz a sua especie sem mais se lembrar do ente novo a quem deu a vida e lançou na vertigem do mundo; servindo de ensinamento aos que abusam da credulidade da mulher e podem, como no caso exposto, expiar duramente o seu acto.

N'este livro está flagrantemente descripta a vida desgraçada e miseravel da prostituição em Lisboa, assim como de todo o centro da baixa onde ella se evidencia.

- I—OS CHIBOS, 1 vol. 500 réis
- II—OS PREDESTINADOS, 1 vol. 500 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE GOMES DE CARVALHO, EDITOR

158—RUA DA PRATA—160

LISBOA

Executa promptamente quaesquer pedidos de livros antigos ou modernos nas melhores condições do mercado.

BURRA PARA DAR LEITE

QUEM pretender comprar dirija-se a João Viegas Baptista, do sitio da Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, (5845)

PROFESSORA

DELMIRA JULIA ARAGÃO, achando-se permanente n'esta cidade, lecciona as primeiras letras pelo methodo de João de Deus e Simão Raposo, instrucção primaria, francez e portuguez, Rua dos Ciganos—TAVIRA. (5848)

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de romances dos melhores auctores

Publica-se um romance por mez Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 2 RUTH

Admiravel romance de LAFARGUS traducção de ANNIVAL PASSOS

A' venda em todas as livrarias e kiosques e em casa do

Centro de publicações de ARNALDO SOARES—Editor PRAÇA DE D. PEDRO—PORTO

Agente em Lisboa LIVRARIA JOSÉ BASTOS RUA GARRETT, 73

CAVALLO

PRECISA-SE um de 4 a 6 annos tendo d'altura minima 1,48.

Trata-se com o sr. capitão da Guarda Fiscal em

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (5844)

PALHA

VENDE-SE uma serra de palha no sitio de Vallongo; freguezia da Conceição, que deve ter de 300 a 330 arrobas. A retalho tem o preço de 100 réis por arroba e a venda por completo é por ajuste, o que se trata co Antonio Chafó. (5851)

ATENÇÃO

PROPRIEDADES

VENDEM-SE AS SEGUINTEs:

1.ª—Uma propriedade denominada a *Torrinha*, situada no concelho de Lagôa, que se compõe de vinha, figueiras, sobreiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de habitação. Vende-se por 8.000.000 réis.

2.ª—Uma propriedade no sitio de Loubite, freguezia de Silves, que se compõe de vinha, figueiras, sobreiras amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e casa de habitação. Vende-se por 4.000.000 réis.

3.ª—Uma propriedade denominada a *Quinta Nova*, freguezia de Silves, que se compõe de figueiras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, terra de semear e boa casa de habitação. Vende-se por réis 1.100.000.

Quem pretender, queira dirigir propostas de venda em carta fechada ao seu proprietario.

O proprietario,

Daniel José Paulo d'Athayde Castel-Branco.

Rua de S. Lazaro n.º 48, Tavira. (5829)

BARCO

VENDE-SE um em bom estado, serve para arte de arrastar ou armação de atum. Trata-se em Tavira com José Gonçalves Palmeira Senior, rua Nova Grande n.º 10. (5831)

OURIVESARIA E RELOJOARIA

DE

DANIEL CASTEL-BRANCO

E

FRANCISCO RAMOS



ENCONTRA-SE n'esta casa um lindo sortido em OURO, PRATA e RELOGIOS, por isso participamos ao publico d'esta cidade e de toda a provincia que não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta nova casa. Tambem se compra ouro e prata a troco, concertam se relógios e fazem-se todos os objectos que nos encommendem.

ATENÇÃO—Todos os objectos em exposição n'esta casa são garantidos e assim como só nós vendemos pelos preços mais mimitados.

Proprietarios e fundadores,

Francisco Ramos e Castel-Branco

RUA DE S. LAZARO N.º 39.—TAVIRA (5840)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura. feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quin enal dentro de uma capa artisticamente litographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Velleda

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A *Bibliotheca Infantil*, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitores, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaço para a continuação da labuta diaria, onde resflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produ-

zirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a *Bibliotheca Infantil* fará sabir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo *Côr de rosa* o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 560 REIS cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará 900 REIS.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—SERPA

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

VENDE-SE

FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

EM boas condições e com muita freguezia, prompta a funcionar com excellentes machinas e muito vazilha-me.

Ensina-se a trabalhar.

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes, de que dado o caso de não trespassar esta fabrica' continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para ver e fazer propostas dirigir-se á rua João de Deus n. 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA FARO (5817)

Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe tambem propostas de venda de sardinha e carapu em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc., e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

JORNAES

VENDEM-SE ás arrobas ou aos kilos, por preços muito baratos.

TABACARIA POPULAR TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

(5640) Faro

NOVA COLLECCÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação dos melhores romances portuguezes e estrangeiros. Distribuição em fasciculos de 16 PAGINAS POR 20 REIS e em vol. brochura de 160 a 200 paginas, por 200 réis.

Walter scott

IVANHOÉ

Encontra-se já em publicação este romance sensacional.

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª 108, R. de S. Roque, 110

Lisboa

Correspondente em Tavira

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

R. Nova Grande.

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

» DE MONSÃO (VERDES) » AMARANTE (ESTYLO CHAMPAGNE).

A' venda no estabelecimento de

JOSÉ CENTENO & C.ª

TAVIRA (5689)

DO POVO PARA APRENDER A LER POR

ABC Trindade Coelho com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas luxuosamente illustradas AVULSO 50 REIS PELO CORREIO 60 REIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilbas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

ORIGINAL DE EDUARDO DE NORONHA

ILLUSTRADO A CÔRES POR

MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

CADA FASCICULO 120 REIS

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 Lisboa, ou aos seus correspondentes.

A CAÇA

REVISTA ILLUSTRADA DO SPORT E PENINSULAR E DA VIDA DOS CAMPOS

DIRECTORES

PAULO CANCELLA E H. ANACHORETA

ASSIGNATURA ADEANTADA

Portugal e Hespanha anno 2\$000

Colonias ..... » 2\$400

Brazil (moeda forte) ..... » 4\$000

Extrangeiro ..... » 20 fr. cos

Numero avulso 200 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO LOUREIRO 36—2.º

LISBOA

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda tem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da *Mala da Europa*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.